

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE PRESIDENTE FIGUEIREDO
LETRAS LÍNGUA INGLESA – PARFOR**

LICE TROVÃO

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE PRESIDENTE FIGUEIREDO: ESTRATÉGIAS e METODOLOGIAS
EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E COGNITIVO**

**PRESIDENTE FIGUEIREDO - AM
2026**

LICE TROVÃO

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE PRESIDENTE FIGUEIREDO: ESTRATÉGIAS e METODOLOGIAS
EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E COGNITIVO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras - Língua Inglesa (Segunda
Licenciatura) pelo Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica (PARFOR).

Orientadora: Prof.^a Dra. Tatiana Bermond dos
Santos Rodrigues.

Coorientadora: Prof.^a Dra. Annemeire Araújo de
Lima.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE FIGUEIREDO: ESTRATÉGIAS e METODOLOGIAS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E COGNITIVO.

LICE TROVÃO

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que aborda o ensino de Língua Inglesa nas séries iniciais, especificamente em uma escola municipal de Presidente Figueiredo – AM, por meio de um relato de experiência que evidencia estratégias, metodologias e práticas didáticas utilizadas. Seu objetivo geral consistiu em refletir sobre a contribuição do ensino de Língua Inglesa para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural de estudantes do ensino fundamental I, fundamentando-se na vivência da autora em uma instituição municipal do referido município e apoiando-se teoricamente em autores como Krashen (1983), Penfield e Roberts (1959), Vygotsky (1991), Quevedo-Camargo & Tonelli (2024), além da Base Nacional Comum Curricular (2018). Tendo em conta uma metodologia de abordagem descritiva e analítica, os objetivos específicos contemplaram a análise das estratégias, metodologias e práticas didáticas aplicadas ao ensino da Língua Inglesa nesse nível de escolaridade e buscaram responder à questão central: Quais são as contribuições do ensino de Língua Inglesa para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural de estudantes das séries iniciais? Os resultados observados — como o envolvimento espontâneo dos alunos, o desenvolvimento da oralidade e da escrita, a ampliação das competências comunicativas e a valorização da empatia e do pertencimento a um grupo — reforçam a relevância social e pedagógica do ensino de inglês nas séries iniciais.

Palavras – Chave: ensino de língua inglesa; séries iniciais; relato de experiência; desenvolvimento cognitivo e sociocultural.

ABSTRACT

This work is the result of research that addresses the teaching of English in the early grades, specifically in a municipal school in Presidente Figueiredo – AM, through an experience report that highlights the strategies, methodologies, and didactic practices used. Its general objective was to reflect on the contribution of English language teaching to the cognitive and sociocultural development of elementary school students, based on the author's experience in a municipal institution in the aforementioned municipality and theoretically supported by authors such as Krashen (1983), Penfield and Roberts (1959), Vygotsky (1991), Quevedo-Camargo & Tonelli (2024), as well as the Brazilian National Common Curriculum Base - BNCC (2018). Considering a descriptive and analytical methodology, the specific objectives included the analysis of strategies, methodologies, and teaching practices applied to the teaching of English at this level of schooling and sought to answer the central question: What are the contributions of English language teaching to the cognitive, social, and cultural development of students in the early grades? The observed results—such as the students' spontaneous engagement, the development of oral and written skills, the expansion of communicative competencies, and the valuing of empathy and belonging to a group—reinforce the social and pedagogical relevance of English teaching in the early grades.

Keywords: English language teaching; early grades; experience report; cognitive and sociocultural development.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa em contexto educacional brasileiro vem sendo amparado pelas Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tanto no que diz respeito à sua oferta, quanto à valorização de abordagens que integrem práticas pedagógicas e diretrizes nacionais em prol de uma formação plural e cidadã. Por meio da lei nº 13.415/2017, que fundamenta a Base Nacional Comum Curricular regente das práticas educacionais no país, ficou determinada a obrigatoriedade de sua oferta apenas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Contudo, estudos como o de Oliveira *et. al* (2025) vêm discutindo os impactos de sua implementação em outras fases de ensino formal.

Em sua proposta de diretrizes e metas para o Plano Nacional de Educação (2025–2035), as pesquisadoras Quevedo-Camargo e Tonelli (2024) discutem a necessidade de se pensar políticas públicas que capacitem de professores de língua inglesa para essa fase inicial de escolarização, uma vez que os eixos desenvolvidos nas propostas para o ensino da Língua Inglesa nas séries iniciais alinham-se à abordagem de avaliação formativa sugerida pela BNCC. Esse documento propõe a inclusão da Língua Inglesa nessa etapa, mesmo sem obrigatoriedade legal, integrando um processo avaliativo consistente e diferenciado, o envolvimento das crianças em atividades colaborativas e a elaboração de tarefas de ensino contextualizadas e significativas como parte das reflexões docentes.

Durante minha trajetória como professora de Língua Inglesa em uma escola municipal no município de Presidente Figueiredo – AM, tive a oportunidade de ministrar aulas nas séries iniciais por meio de um projeto educativo. Essa experiência e os debates existentes sobre a inclusão de língua inglesa no currículo das séries iniciais, despertaram meu interesse para os impactos positivos do contato das crianças com uma língua estrangeira.

A observação do interesse dos meus alunos quando eu levava atividades de inglês, revelou que o ensino da Língua Inglesa nas séries iniciais poderia ser favorecido por processos cognitivos específicos dessa fase de desenvolvimento humano e me motivou a desenvolver a pesquisa que deu origem a este trabalho.

Nela, estipulei como objetivo geral refletir sobre a contribuição do ensino de Língua Inglesa para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural de estudantes do ensino fundamental I.

Enquanto professora, pude tirar proveito do interesse dos meus alunos e do conhecimento teórico-metodológico com o qual passei a manter contato durante o curso de Letras-Língua Inglesa do PARFOR, para promover, em minhas aulas, atividades que estimulassem habilidades não só cognitivas e comunicativas, como também sociais e culturais. Graças a essas ações cotidianas, foi possível vislumbrar e colocar em prática as etapas que compõem atualmente a minha pesquisa.

A fim de contribuir para o debate em torno do ensino da Língua Inglesa nas séries iniciais e tendo em conta os estudos de Vygotsky (1991) sobre o desenvolvimento humano na infância, compartilho, então, neste relato de experiência, de algumas vivências profissionais que tive, como forma de reflexão para a seguinte questão: Quais são as contribuições do ensino de Língua Inglesa para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural de estudantes das séries iniciais?

Este relato foi organizado a partir do alcance dos seguintes objetivos específicos: selecionar atividades para a aprendizagem de língua inglesa nas turmas onde a experiência aconteceu, aplicar algumas delas e analisar quais habilidades cognitivas e socioculturais poderiam ser estimuladas com as aulas de língua inglesa. Acredito que por ser uma fase humana que apresenta especificidades e exige intervenção didático-pedagógica diferenciada, a contribuição do ensino de língua inglesa acontece como em uma via de mão dupla, sendo favorecido e favorecendo o desenvolvimento dos estudantes em relação à linguagem e à sociedade como um todo.

Ademais, pelo fato de a escola estar situada em um município considerado um destino turístico, sempre se julgou importante que as crianças figueiredenses aprendessem Língua Inglesa. Atualmente considerada uma língua franca, o sentido desse ensino ganha uma versão mais globalizada e intercultural, oportunizando aos alunos não somente a continuidade nos estudos e uma abertura de possibilidades no mercado de trabalho local/ regional na vida adulta, como oportunidades de desenvolvimento cognitivo e sociocultural imprescindíveis para sua interação com o mundo. Acredito que discutir esse tema como parte de minha formação de

professora, é importante na busca por promover a eles uma educação mais plural e inclusiva.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Presidente Figueiredo–AM, analisando o ensino de Língua Inglesa nas séries iniciais e seus impactos no desenvolvimento comunicativo, social e cultural das crianças. Segundo Krashen (1983), aprender uma segunda língua desde cedo aumenta as chances de alcançar alta proficiência. Emmorey (2008) complementa afirmando que essa aquisição favorece habilidades cognitivas como atenção, monitoramento e alternância de tarefas. Assim, ambos os autores ressaltam a importância da aprendizagem de uma segunda língua na infância.

De acordo com a Hipótese do Período Crítico, a aprendizagem da linguagem é mais eficaz na infância, quando o cérebro apresenta maior plasticidade (Penfield; Roberts, 1959). Essa teoria sugere uma janela biológica ideal para a aquisição linguística, situada entre os dois e os doze anos de idade. Apesar de críticas quanto à sua rigidez, estudiosos destacam que nesse período o cérebro mostra maior receptividade ao aprendizado, especialmente devido à lateralização cerebral no hemisfério esquerdo, responsável pelas funções da linguagem. Dessa forma, a criança tende a apresentar menos dificuldade para aprender uma segunda língua, pois está biologicamente preparada para absorver esse conhecimento de forma natural.

O desenvolvimento social e cultural da criança ocorre de forma espontânea quando o meio favorece esse processo. Essa concepção relaciona-se à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida por Vygotsky como “a distância entre o nível de desenvolvimento real — capacidade de resolver problemas de forma independente — e o nível potencial, alcançado com a orientação de adultos ou colegas mais experientes” (1978, p.84). A teoria destaca que a linguagem é uma ferramenta de desenvolvimento cognitivo, cujo aprendizado depende da mediação. Nesse sentido, o professor atua como facilitador entre o conhecimento e a criança. Assim, a aquisição de uma segunda língua na infância insere-se na ZDP, pois exige

estímulo e interação para a construção das estruturas linguísticas.

Vygotsky (1991) destaca que o desenvolvimento humano envolve dimensões biológicas, sociais e culturais, e o ensino de línguas deve considerar essa dinâmica. A compreensão da interação entre fatores neurológicos e socioculturais na aquisição de uma segunda língua na infância favorece práticas pedagógicas mais eficazes, inclusivas e contextualizadas, capazes de ampliar as capacidades cognitivas e sociais dos alunos desde as séries iniciais.

A aprendizagem de uma segunda língua na infância envolve tanto predisposições neurológicas quanto interações sociais e culturais. Nesse contexto, foram aplicadas práticas pedagógicas como atividades em dupla, nas quais o professor atua como mediador dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal. Tais práticas respeitam fatores neurológicos — como o Período Crítico da Aprendizagem — e socioculturais, ao mesmo tempo em que estimulam o desenvolvimento cognitivo e comunicativo das crianças.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho descreve vivências ocorridas na práxis pedagógica nas séries iniciais e teve como uma de suas ferramentas de coleta de dados o Relato de Experiência. De acordo com Mussi *et al.* (2021), essa metodologia é considerada um trabalho científico com presença relevante de embasamento teórico e reflexão crítica sobre a experiência vivenciada. O relato de experiência foi realizado no decorrer de todo o ano letivo de 2023, no município de Presidente Figueiredo – AM, na Escola II CMMPF Deisy Lammel Hendges e serviu de base para o presente trabalho de conclusão de curso.

Uma segunda escolha metodológica foi a abordagem qualitativa, que busca compreender o indivíduo no meio social em que está inserido. Segundo Creswell “a abordagem qualitativa tem como objetivo entender o significado que os indivíduos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell, 2018, p.4). Por isso, a adoção da abordagem qualitativa mostrou-se adequada às práticas utilizadas nas aulas, uma vez que permitiu compreender não apenas o desempenho linguístico dos alunos, mas também os significados que eles atribuíam às atividades propostas.

A escola municipal II CMMPF Deisy Lammel Hendges está localizada na zona urbana do município, no bairro Galo da Serra I. A escola recebe alunos tanto da zona rural quanto da zona urbana. A capacidade média por sala de aula varia entre 35 e 40 estudantes, conforme o padrão estabelecido pela instituição. Trata-se de uma escola que se destaca pelos projetos educativos que realiza e pelos prêmios conquistados em âmbito nacional.

As atividades foram realizadas conforme os tempos de aula definidos pelo setor pedagógico, estendendo-se até o final do ano letivo. Nas turmas do 1º e 2º anos, as aulas de Língua Inglesa ocorriam apenas uma vez por semana. Já nas turmas do 3º, 4º e 5º anos, havia duas aulas semanais. Essas aulas eram ministradas de forma dinâmica, com aplicação de múltiplas estratégias para tornar o ensino de Língua Inglesa mais atrativo e eficaz.

O uso de cumprimentos (*greetings*) em músicas e jogos em inglês, por exemplo, revelaram como a interação social e cultural favorece a construção de sentido e a motivação para aprender. Nesse contexto, o registro da experiência possibilitou observar aspectos subjetivos — como o entusiasmo, a participação espontânea e a forma como os alunos relacionavam o novo conhecimento às suas vivências cotidianas — que dificilmente seriam captados por métodos quantitativos. Assim, a abordagem qualitativa contribuiu para interpretar o processo de aprendizagem em sua complexidade, valorizando tanto os fatores cognitivos quanto os socioculturais envolvidos. Farei a descrição de duas atividades que utilizei com as turmas a seguir.

2.1 Descrição da Experiência

A. Atividade com Música - Greetings

Enquanto recurso para o exercício de prática social e comunicativa dos cumprimentos em inglês, foi utilizada a música *Good morning, Good night*, que encontrei em uma página da internet chamada *Learning Songs*:

Good Morning, Good morning.

How are you today?

I am fine, I am fine...

I'm fine .Thank you.

Good Afternoon, good afternoon.

How are you today?

I am fine, I am fine.

I'm fine , Thank you.

Good Evening, good Evening.

How are you today?

I am fine, I am fine.

I'm fine .Thank you.

Good bye, good bye.

See you tomorrow.

Good night, good night.

Good night, my friends.

Fonte: www.littlefox.com

. Para uma plena utilização da música e análise dos aspectos cognitivos a serem desenvolvidos, algumas etapas foram necessárias antes de os alunos terem contato com ela:

- a) Diálogo entre a professora e a turma, familiarizando as expressões que apareceriam na letra da música.
- b) Projeção da música em *data show* para que os recursos visuais auxiliassem na compreensão.
- c) Compreensão textual acerca da letra da música.

A música foi cantada em todas as aulas, do 1º ao 5º ano, durante todo o ano letivo. No 1º ano, o objetivo era que os alunos aprendessem as saudações e se cumprimentassem. Já com os alunos das turmas do 4º e 5º anos, além da conversação, trabalhou-se também a forma escrita.

Com os 1º a 3º anos, foram duas as etapas de aplicação do recurso: Em um primeiro momento, trabalhei a oralidade e a repetição das saudações, prática que ocorre em todas as aulas, antes de colocar a música para os estudantes ouvirem. No segundo momento utilizei a música, projetada no *datashow*, para que os alunos se familiarizassem com a melodia; em seguida, iniciou-se o canto.

Nessa atividade, o interesse dos alunos ficava evidente quando eles visualizavam as imagens dos desenhos acompanhadas pelo som da música. Esse

processo de aprendizagem linguístico não se baseava na visão do “certo” ou “errado”, mas sim na comunicação, alinhando-se ao princípio da “exposição significativa à língua” (Krashen, 1982, p. 4 – *tradução nossa*).

B. Atividade com Passatempos e Cartazes - The Animals

Para análise e exercício de prática sociocultural, foi desenvolvido um trabalho de equipe com o tema *The Animals*. Foram necessárias três aulas para a realização das seguintes etapas:

- a) Os alunos trouxeram de casa imagens de cinco animais.
- b) Os alunos escolheram uma de suas imagens de animais e a professora dizia o nome do animal em inglês, pedindo que em seguida toda a turma repetisse.
- c) A professora trouxe um desenho de um animal com sua identificação em inglês, no qual os alunos pintavam a figura e escreviam o nome.
- d) Foi proposta uma atividade de caça-palavras impressa.
- e) Realizou-se um momento de conscientização sobre a preservação das espécies. Por meio do diálogo, orientou-se sobre a extinção de algumas espécies da fauna amazônica. Utilizou-se a expressão *Save the Animals!* para dar continuidade às atividades (Figura 2).
- f) Nas turmas do 4º e 5º anos, trabalhou-se o *Vocabulary Study* por meio de cruzadinhas (em anexo).
- g) A culminância da atividade ocorreu com um trabalho em grupo, no qual cada grupo confeccionou um cartaz com o tema *Save the Animals* e realizou a exposição (Figura 2).

Figura 1 - Alunos confeccionando cartazes em grupo.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 2 - Produto da atividade *Save the Animals*.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Quevedo - Camargo e Tonelli (2018), o aprendizado é construído nas interações sociais e mediado pelo contexto cultural, o que reforça a importância de atividades que aproximem os alunos de diferentes realidades culturais. Durante a atividade com a música *Good Morning, Good Night*, por exemplo, observei que os alunos participavam ativamente da proposta, acompanhando os personagens e a letra da canção por meio do recurso audiovisual projetado com *data – show*.

Os diálogos praticados previamente constituíram uma prática recorrente e de grande envolvimento nas aulas seguintes, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, a pronúncia e no reconhecimento das palavras. Esse processo de ensino-aprendizagem ocorreu de forma espontânea e com elevado entusiasmo, resultando em um aprendizado consistente e significativo, expôs o aluno à cultura de países de língua inglesa, uma forma divertida para se conectar com outras culturas.

Em diversas ocasiões, alunos do 1º, 2º e 3º anos, ao encontrarem a professora em espaços públicos, cumprimentavam-na em inglês, demonstrando a internalização dos conteúdos e refletindo positivamente o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, atividades como músicas estimulam a memória fonológica e a atenção, elementos fundamentais para a consolidação da linguagem.

A interação social dos alunos, ao praticarem a oralidade e estenderem esse aprendizado para além da sala de aula, demonstrou que o conhecimento adquirido passou a ter significado em suas vidas, corroborando a importância da mediação no processo cognitivo sustenta o estudo do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal e a Zona de Desenvolvimento Real (ZDP), de Vygotsky (1991), que se

refere ao domínio psicológico em constante transformação : o que a criança faz hoje com ajuda de outro amanhã fará sozinha e as etapas já alcançadas ,já conquistadas pela criança em que o professor atua como mediador desse conhecimento. Desta forma o processo cognitivo está atrelado com a interação social nesse processo de aprendizagem da língua inglesa.

O ponto positivo é que as crianças permaneceram motivadas e demonstraram maior atenção ao conteúdo da aula. De acordo com Penfield & Roberts, “a aprendizagem da linguagem é bem mais sucedida na infância, quando o cérebro é mais plástico” (1959, p.240). Além disso, atividades lúdicas promovem o engajamento emocional, o que fortalece a motivação intrínseca e amplia a capacidade de retenção de conteúdo.

Ao ter em conta alguns dos resultados alcançados durante a experiência com os passatempos, observei que o “caça palavras” foi uma atividade que ajudou na contribuição do processo cognitivo dos alunos de várias formas: na atenção e concentração. Cheguei a essa conclusão porque durante essa atividade os alunos precisaram focar sua atenção na tarefa de encontrar as palavras em inglês de acordo com as ilustrações. Por meio da memória visual foram memorizados os padrões de palavras em inglês e português.

Essa prática pedagógica dialoga com as reflexões de Quevedo - Camargo e Tonelli (2024), que destacam a importância de metodologias centradas no aluno, contextualizadas e significativas para eles. O exercício também estimula funções executivas, como planejamento e autocontrole, uma vez que o aluno precisa organizar sua busca e persistir diante da dificuldade. Dessa forma, o caça-palavras não se limita a ser um recurso recreativo, mas se configura como uma ferramenta pedagógica que integra aspectos cognitivos, linguísticos e socioemocionais, contribuindo para um aprendizado mais ativo e significativo.

Além do aspecto linguístico, a atividade também despertou reflexões de caráter sociocultural e ambiental, pois na atividade *The Animals*, os alunos perceberam que, assim como espécies típicas de outros países merecem respeito, a fauna local também precisa ser valorizada e protegida. Nesse contexto, mencionei a Reserva Galo da Serra como exemplo de espaço onde vivem algumas dessas espécies, aproximando o conteúdo escolar da realidade do município amazônico,

compreendendo que o aprendizado de uma língua estrangeira pode dialogar diretamente com sua própria comunidade e território. A experiência mostrou que o ensino da língua inglesa pode ser integrado a práticas significativas, que unem aprendizado de vocabulário, consciência ecológica e desenvolvimento de valores sociais, tornando o processo educativo mais envolvente e relevante para os alunos.

Na atividade com os cartazes e vocabulário *The Animals*, notei que os alunos, em sua interação social, apresentavam um aprendizado mais efetivo pelo empenho na confecção coletiva de cartazes. Essa prática pedagógica desenvolveu não apenas o aspecto cognitivo, mas também a interação social, fundamentando-se na ideia de que a linguagem é uma ferramenta de desenvolvimento cognitivo e social.

Falar da defesa dos animais e ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as espécies locais. De acordo com Vygotsky “Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas, e depois, no interior da criança” (VYGOTSKY, 1991, p. 63), isto é, a aprendizagem não é um processo isolado, mas está diretamente relacionada ao meio em que o aluno vive e às suas interações sociais. A língua, nesse contexto, funciona como ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Em concordância aos achados Vygotsky, conclui que aprender a língua inglesa não significa apenas decodificar símbolos e memorizar vocabulário, mas também dialogar com outras áreas do conhecimento e promover o exercício da cidadania, pois o desenvolvimento humano é indissociável da cultura. Dessa forma, ao aprender inglês, o aluno estabelece um diálogo com sua própria cultura e realidade, atribuindo significado a esse conhecimento em sua vida. E isso se torna ainda mais possível com a mediação do professor, que precisa ampliar sua análise em relação aos recursos e atividades que aplica em sala para ter mais claro diante de si qual é a contribuição de se inserir a língua inglesa na escola nas séries iniciais e nas fases em que isso não se faz obrigatório pela legislação.

Entre os pontos fracos observados, destaca-se a ausência de alguns alunos, o que compromete a sequência didática dos assuntos. Para melhorar esse processo formativo, seria importante investir em materiais pedagógicos que possibilitem às crianças maior contato com a escrita da língua inglesa e recursos visuais que

favoreçam a aprendizagem. Em síntese, os resultados da pesquisa reforçaram a importância de oportunizar às crianças das séries iniciais o contato precoce com uma segunda língua, ampliando suas competências comunicativas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das atividades realizadas com alunos do ensino inicial em Presidente Figueiredo em uma escola onde trabalhei evidenciou a importância do ensino da língua inglesa desde os primeiros anos escolares. A música, em especial, possibilitou observar o envolvimento dos alunos nas atividades, a alegria em participar sem vergonha ou medo de se expressar. Verificou-se o desenvolvimento cognitivo por meio da memorização dos sons das palavras e da atenção aos vídeos apresentados na data show.

A importância da consciência de pertencimento a um grupo, da preservação de espécies locais, e da empatia pelo outro foram elementos que fortaleceram a dimensão social e cultural da aprendizagem por meio do estudo de vocabulário em língua inglesa, demonstrando que o contato precoce com uma língua global favorece não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação cultural, social e cognitiva dos estudantes, preparando-os para atuar em uma sociedade cada vez mais interconectada.

A inserção da língua inglesa em contexto figueiredense ganha ainda mais significado por se tratar de um município com forte vocação turística, onde o domínio de uma língua estrangeira pode abrir oportunidades profissionais em áreas como turismo, hotelaria, empresas locais e até na docência, perpetuando discussões e reflexões trazidas pelos resultados observados: envolvimento espontâneo dos alunos, o desenvolvimento da oralidade e da escrita, a ampliação das competências comunicativas e a valorização da empatia e do pertencimento a um grupo.

Diante da conclusão de que o aprendizado da língua inglesa contribui para a autonomia, criatividade e formação integral dos estudantes ao mesmo tempo em que as características da fase de desenvolvimento de crianças de séries iniciais favorece uma maior assimilação das nuances da língua, recomenda-se a continuidade e expansão de projetos semelhantes, de modo a consolidar práticas

pedagógicas que atribuam significado ao aprendizado e fortaleçam a preparação dos alunos para os desafios de uma sociedade globalizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CRESWELL, Jonh W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods and Approaches**, 5. ed. Los Angeles- SAGE Publications, Incorporated, 2018.

EMMOREY, Karen. **Language, Cognition, and the Brain: Insights from Sign Language Research**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2008.

KRASHEN, Stephen D.; TERRELL, Tracy D. *The Natural Approach: Language Acquisition in the Classroom*. New York: Pergamon Press, 1983.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

OLIVEIRA, Bruno de J.; SILVA, Camila C.; SILVA, Íris V. de S. A inserção de uma língua estrangeira nos anos iniciais. **Revista Imersão**, Capim Grosso – BA, ano V, n. 8, p. 38-53, jan./jun. 2025. Disponível em: <http://www.fcgba.br/revista> Acesso em: 09 set. 2025.

QUEVEDO-CAMARGO, Gladys.; TONELLI, Juliana R. A. Inglês e avaliação no Ensino Fundamental I: proposta para o PNE 2025 – 2035. **Estudos em Avaliação Educacional**, [s. l.], v. 35, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae.v35.10547> Acesso em: 09 set. 2025

OLIVEIRA, Bruno de J.; SILVA, Camila C.; SILVA, Íris V. de S. A inserção de uma língua estrangeira nos anos iniciais. **Revista Imersão**, Capim Grosso – BA, ano V, n. 8, p. 38-53, jan./jun. 2025. Disponível em: <http://www.fcgba.br/revista> Acesso em: 09 set. 2025.

PENFIELD, Wilder; ROBERTS, Lambert. **Speech and Brain Mechanisms**. Princeton: Princeton University Press, 1959.

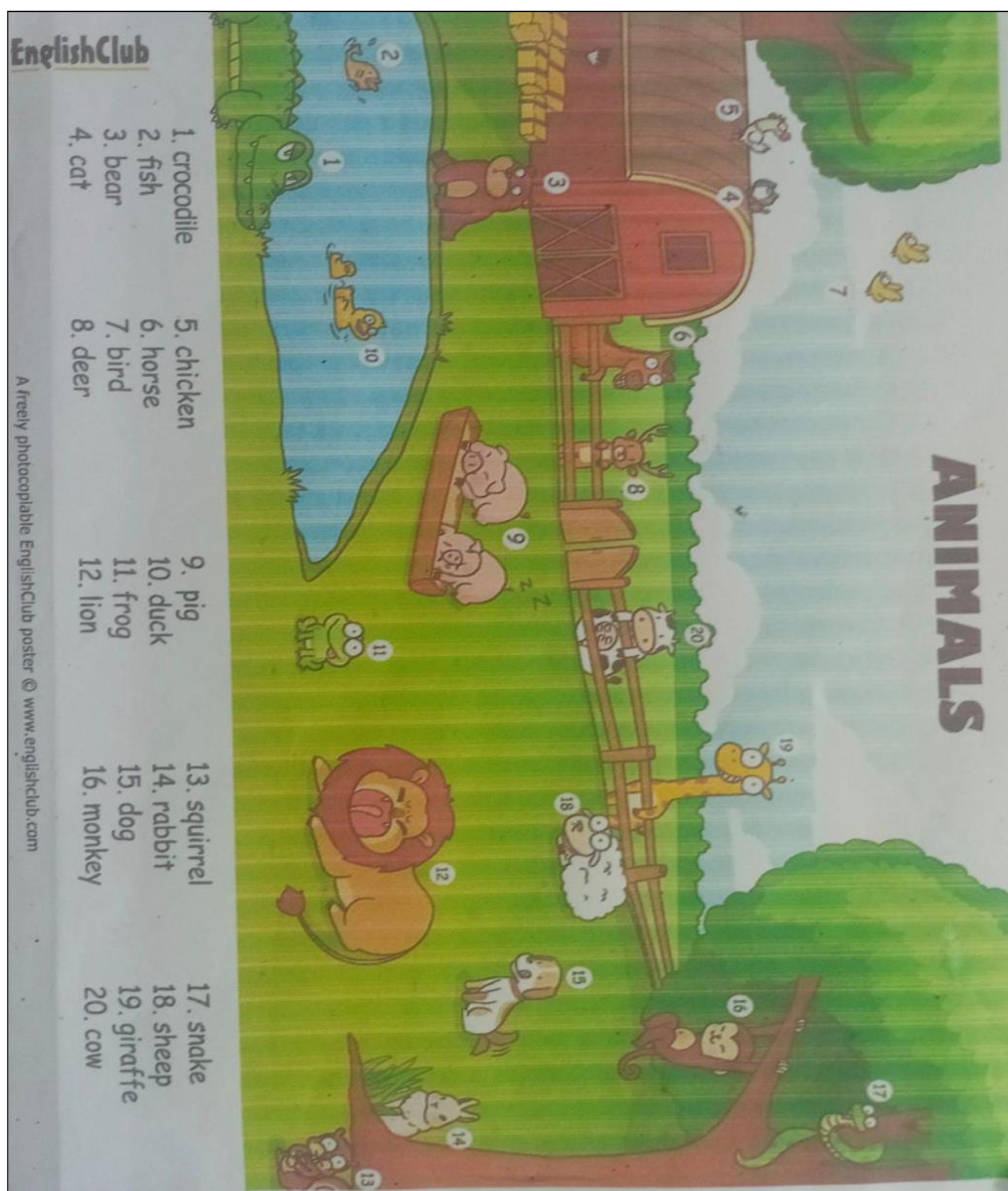
VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *The Psychology of Art*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1978.

ANEXOS

RECURSOS EXTRAS UTILIZADOS NAS AULAS MENCIONADAS NESTE RELATO

- 1) Imagem afixada na parede para estímulo e aprendizagem de vocabulário por meio da relação imagem-palavra. A pronúncia foi exercitada em todas as aulas com *listen and repeat* incentivado pela professora.



Fonte: www.englishclub.com

2) Atividade da Caça-Palavras utilizado para fixação de ortografia dos vocábulos do conjunto *The Animals*.

Escola:
Nome:
Professor (a):
Série:

ANIMAIS

1) Encontre no caça palavras o nome de cinco animais em inglês, em seguida escreva o nome de cada um abaixo da imagem correspondente.











E	Q	A	F	A	A	N	A	L	D
O	H	A	E	G	V	O	L	U	C
E	O	I	Q	I	K	I	L	O	E
U	I	O	O	R	Z	K	I	Y	U
P	D	J	P	A	E	U	G	L	P
M	D	I	E	F	A	B	A	C	U
E	A	D	V	F	U	Q	T	O	L
V	A	A	B	E	A	R	O	A	A
E	P	Q	A	O	B	I	R	D	P
F	O	X	R	M	I	E	O	U	A

www.educador.com.br

Fonte: www.educador.com.br